

SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Faculdade Anhanguera de Ipatinga

Gestão de Custos Contábeis como Ferramenta Estratégica para o Desempenho Empresarial

Autor(res)

Lucas Figueiredo Santos Melo
Gabriel Alfredo Pereira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IPATINGA

Introdução

A gestão de custos tem assumido papel central nas organizações contemporâneas, em especial devido ao ambiente competitivo intensificado pelas transformações tecnológicas e pelas exigências crescentes de eficiência operacional. Nas empresas modernas, compreender a estrutura de custos e utilizá-la de forma estratégica tornou-se essencial para garantir sustentação financeira, posicionamento competitivo e capacidade de adaptação. A literatura evidencia que os sistemas de custos não devem ser vistos apenas como instrumentos de registro, mas como mecanismos que subsidiam decisões gerenciais capazes de influenciar diretamente o desempenho empresarial. A escolha do tema se justifica pela relevância crescente da área de custos no processo de tomada de decisão, já que a correta análise e interpretação das informações contábeis possibilita maior clareza sobre operações, investimentos e estratégias corporativas. Além disso, a gestão de custos adequada contribui para o planejamento, o controle e a otimização de recursos, fatores essenciais em mercados altamente competitivos. Nesse sentido, o problema desta pesquisa é: Como a gestão de custos contábeis pode contribuir como ferramenta estratégica para o desempenho empresarial? Essa questão permite investigar o papel estratégico dos métodos de custeio, ferramentas gerenciais e práticas de controladoria na construção de decisões mais eficientes e alinhadas ao planejamento organizacional.

Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender como a gestão de custos contábeis pode atuar como ferramenta estratégica no desempenho empresarial. Para isso, foram definidos objetivos específicos que incluem: (1) apresentar os principais conceitos de custos; (2) analisar os métodos de custeio utilizados na literatura; (3) discutir a função da gestão de custos no processo de tomada de decisão; (4) relacionar a gestão de custos ao desempenho competitivo das organizações.

Material e Métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva, conforme orientam as diretrizes da instituição. Essa metodologia permite examinar conceitos, teorias e interpretações de diferentes autores, possibilitando uma análise aprofundada do tema sem realização de experimentos, coletas de dados empíricos ou estudos de caso. A busca por referências foi realizada em bases

SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Faculdade Anhanguera de Ipatinga

como Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e repositórios de livros acadêmicos disponíveis digitalmente. Como critérios de inclusão, selecionaram-se obras publicadas preferencialmente nos últimos quinze anos, além de autores clássicos essenciais para o embasamento fundamental da área de custos, como Martins (2018), Bornia (2010), Bruni e Famá (2019) e Horngren, Datar e Rajan (2016). Foram incluídos livros, artigos científicos e capítulos de obras consagradas, publicados em português, relacionados aos temas contabilidade de custos, controladoria, gestão e estratégia empresarial. Excluíram-se documentos não acadêmicos, resumos, blogs, notícias e materiais sem revisão científica. Os descritores utilizados foram: gestão de custos, custeio, controladoria, estratégia empresarial, desempenho organizacional e informação contábil.

Resultados e Discussão

A gestão de custos contábeis tem sido amplamente estudada como um elemento essencial para o fortalecimento da competitividade e da sustentabilidade organizacional. De acordo com Martins (2018), o controle adequado dos custos proporciona aos gestores informações relevantes para avaliar o desempenho das atividades, identificar desvios e propor melhorias contínuas nos processos produtivos. Nesse sentido, a contabilidade de custos deixa de ser apenas uma exigência legal ou operacional e assume um papel estratégico na construção do planejamento e na condução das ações gerenciais. Bruni e Famá (2019) destacam que o ambiente competitivo atual exige das empresas maior precisão na formação de preços e rigor na análise da rentabilidade de produtos e serviços. A utilização de métodos de custeio adequados contribui significativamente para esse processo, permitindo que as organizações tenham visão clara do comportamento dos seus gastos. Com isso, é possível estabelecer estratégias mais alinhadas às condições de mercado, assegurando maior controle sobre margens e aprimorando a capacidade de tomada de decisões sustentadas em dados. Ainda no que se refere às abordagens de custeio, Bornia (2010) reforça que os sistemas tradicionais nem sempre conseguem atender à complexidade dos ambientes produtivos atuais. Para o autor, métodos como o custeio baseado em atividades (ABC) emergem como alternativas eficazes para identificar custos ocultos e compreender melhor o uso de recursos em processos multifuncionais. Assim, a escolha do método de custeio adequado passa a ser uma decisão crucial para garantir que as informações produzidas reflitam a realidade econômica da organização e contribuam para o alcance dos objetivos estratégicos. Sob a perspectiva motivacional, Maslow (1943) sugere que a eficiência organizacional está diretamente relacionada à satisfação e ao desempenho humano, uma vez que o comportamento das pessoas influencia a utilização de recursos e a qualidade dos processos produtivos. Embora sua teoria tenha enfoque psicológico, ela dialoga com a gestão de custos ao destacar a importância do ambiente organizacional para alcançar resultados consistentes. Dessa forma, práticas de gestão que consideram fatores humanos tendem a favorecer o desempenho geral e, conseqüentemente, impactar positivamente os custos. Silva e Lima (2018) afirmam que as informações de custos devem ser confiáveis, tempestivas e acessíveis, garantindo que gestores de diferentes níveis possam utilizá-las em decisões operacionais e estratégicas. A capacidade de absorver, interpretar e aplicar esses dados é determinante para executar planejamentos eficientes e para avaliar alternativas com menor risco. Esse entendimento reforça que a gestão de custos não deve ser isolada, mas integrada ao sistema gerencial como um todo, contribuindo para a governança corporativa e para a transparência organizacional. O relacionamento entre métodos de custeio e planejamento organizacional também é enfatizado por Kaplan e Cooper (1991), que afirmam que sistemas bem estruturados auxiliam na identificação das atividades que agregam valor e daquelas que devem ser revisadas ou eliminadas. A partir dessa perspectiva, torna-se possível estabelecer processos mais eficientes e alinhar os recursos disponíveis às prioridades estratégicas da empresa. Assim, a gestão de custos se consolida como suporte fundamental para decisões que envolvem expansão, redução, reestruturação de linhas de produtos ou reposicionamento no mercado. Além disso, em

SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Faculdade Anhanguera de Ipatinga

ambientes dinâmicos e altamente competitivos, a capacidade de adaptação rápida é essencial. Nesse contexto, Bruni e Fama (2019) ressaltam que a análise de custos permite identificar tendências de curto e longo prazo, contribuindo para a elaboração de estratégias flexíveis e realistas. A precisão dos dados favorece também a redução de incertezas e riscos, elementos presentes em praticamente todas as decisões de natureza empresarial. Dessa maneira, observa-se que organizações que investem em sistemas de custos robustos apresentam maior resiliência frente às instabilidades internas ou externas. Outro ponto relevante consiste na utilização da gestão de custos como apoio à melhoria contínua. Bornia (2010) aponta que indicadores como custo por atividade, custo por processo e custo por produto podem revelar gargalos, desperdícios e ineficiências que passariam despercebidos sem análise sistemática. Dessa forma, o uso dessas métricas auxilia gestores a identificar pontos de intervenção e a priorizar ações de melhoria, promovendo ganhos operacionais que se refletem diretamente na competitividade empresarial. A compreensão da estrutura de custos também se revela indispensável na tomada de decisões sobre investimentos e desenvolvimento de novos produtos. Martins (2018) destaca que estimar corretamente a viabilidade de um novo projeto exige análise criteriosa dos custos envolvidos, evitando decisões baseadas em percepções subjetivas. Assim, a gestão de custos, quando integrada ao planejamento estratégico, oferece suporte sólido para decisões de natureza financeira e operacional. Por fim, observa-se que a literatura converge para a necessidade de integrar as informações de custos aos demais subsistemas organizacionais, reforçando sua importância na construção de estratégias competitivas. Silva e Lima (2018) destacam que a gestão de custos influencia diretamente o desempenho empresarial ao fornecer dados que subsidiem escolhas relacionadas à estrutura produtiva, aos preços de venda e à eficiência dos processos. Portanto, os resultados apontam que a gestão de custos desempenha papel decisivo na construção da vantagem competitiva sustentável. O papel da gestão de custos também se mostra essencial na avaliação contínua da eficiência dos processos internos. Martins (2018) destaca que, ao identificar gargalos produtivos, retrabalhos e desperdícios, os gestores são capazes de implementar melhorias que reduzem custos sem comprometer a qualidade. Esse entendimento contribui para que a organização desenvolva uma cultura de melhoria contínua, com foco na otimização dos fluxos de produção e no fortalecimento do controle interno. Tais práticas se tornam ainda mais relevantes em ambientes competitivos, nos quais pequenos ajustes podem representar expressivo ganho operacional. No contexto da estratégia empresarial, Kaplan e Cooper (1991) defendem que a correta identificação das atividades que compõem a cadeia de valor permite maior precisão na formação de preços e na definição de estratégias de diferenciação. Empresas que conhecem detalhadamente seus custos conseguem precificar produtos de acordo com sua real rentabilidade, evitando distorções que podem comprometer o posicionamento competitivo. Assim, os sistemas de custeio tornam-se ferramentas indispensáveis para assegurar coerência entre estratégia, mercado e desempenho financeiro. Além disso, a expansão da complexidade organizacional torna indispensável o uso de modelos de custeio que reflitam adequadamente as características de cada setor. Em indústrias de processos contínuos, por exemplo, o custeio por processo tende a oferecer informações mais consistentes, enquanto empresas com grande variedade de produtos podem se beneficiar do custeio baseado em atividades. Conforme aponta Bornia (2010), a escolha do método deve considerar a estrutura produtiva, o nível de detalhamento desejado e as finalidades gerenciais do sistema. Dessa forma, garante-se que as informações geradas atendam às reais necessidades dos gestores. Também se observa que a literatura enfatiza a importância da gestão de custos como instrumento de apoio à tomada de decisão em momentos de instabilidade econômica. Bruni e Fama (2019) explicam que empresas capazes de monitorar rapidamente seus custos conseguem se adaptar com maior agilidade a flutuações de mercado, renegociar contratos, ajustar estoques e reorientar sua produção. Dessa forma, a análise de custos assume papel estratégico tanto para a sobrevivência quanto para o crescimento organizacional, reforçando a necessidade de estruturas gerenciais sólidas. Por fim, destaca-se que o conjunto de autores investigados

SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Faculdade Anhanguera de Itapetinga

converge para a compreensão de que a gestão de custos não deve ser vista apenas como atividade operacional, mas como componente essencial da governança corporativa e da visão estratégica empresarial. Silva e Lima (2018) reforçam que a qualidade da informação contábil afeta diretamente a execução das estratégias e a avaliação do desempenho organizacional. Assim, a integração da gestão de custos aos processos decisórios representa um fator determinante para o desenvolvimento sustentável das organizações contemporâneas.

Conclusão

A análise realizada permitiu compreender que a gestão de custos constitui elemento central para o desempenho organizacional, uma vez que fornece informações essenciais ao controle financeiro, ao planejamento estratégico e à eficiência operacional. Os objetivos do estudo foram alcançados ao demonstrar que os métodos de custeio, quando corretamente aplicados, possibilitam visão clara da estrutura de gastos e apoiam decisões que influenciam diretamente a competitividade empresarial. Assim, tornou-se evidente que a gestão de custos é uma ferramenta indispensável para empresas que buscam sustentabilidade em ambientes dinâmicos.

O problema de pesquisa foi respondido ao evidenciar que a gestão de custos, além de instrumento contábil, desempenha papel estratégico ao auxiliar na definição de preços, na identificação de desperdícios e na otimização dos processos produtivos. As obras analisadas reforçaram a importância da integração das informações de custos às decisões gerenciais, especialmente em cenários de instabilidade econômica. Dessa forma, confirmou-se que o uso adequado dos sistemas de custos fortalece o posicionamento competitivo e contribui para a tomada de decisão assertiva.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a natureza exclusivamente bibliográfica, que não permitiu a aplicação prática dos conceitos em uma organização específica. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras explorem estudos de caso, análises comparativas entre métodos de custeio ou a aplicação de modelos híbridos em empresas de diferentes segmentos. Tais aprofundamentos podem ampliar a compreensão sobre a eficácia dos sistemas de custos e fornecer insights relevantes para o aprimoramento das práticas organizacionais.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise de custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Faculdade Anhanguera de Ipatinga

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; RAJAN, Madhav V. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. Custo e desempenho: gestão estratégica de custos. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MASLOW, Abraham Harold. A theory of human motivation. New York: Harper & Row, 1943.

MELLO, Carlos Eduardo; DUARTE, Sílvia Regina. Controladoria estratégica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, José Carlos; LIMA, Renato de Almeida. Contabilidade de custos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

SOUZA, Marcos Antonio; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2009.

URANI, André et al. Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil. Brasília: IPEA, 1994.